

CARTA ABERTA À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DA UEMA

Lancei minha candidatura à Reitoria e, por isso, fui hoje exonerado da direção da Agência Marandu, função que exerci com dedicação e da qual me orgulho. O motivo me foi dito com franqueza: um cargo de confiança, afirmou-se, exige "unidade".

Recebo a decisão com serenidade e sem rancor. Nomear e exonerar cargos de confiança é prerrogativa do Reitor, a quem respeito como pessoa e como dirigente. Não trato aqui da legalidade do ato, mas do seu significado.

Não fui afastado por falta de trabalho. O reconhecimento a ele veio na própria mensagem que me exonerou, e pertence a toda a equipe da Marandu. Fui afastado por exercer um direito, o de apresentar um projeto e disputar, democraticamente, os rumos da nossa Universidade. E quando ser candidato se converte em motivo de afastamento, a pergunta deixa de ser administrativa: que ambiente democrático estamos construindo na UEMA?

Uma gestão que precisa afastar quem pensa diferente para preservar a própria "unidade" revela, nesse gesto, não força, mas receio do debate. Há ainda um ponto que a comunidade tem o direito de conhecer, sem que eu aponte pessoas. Fui exonerado por ser candidato, mas permanecem em cargos comissionados de direção da Administração Superior docentes vinculados a outras candidaturas desta mesma eleição. Não questiono pessoas, e sim princípios. A isonomia é inegociável numa universidade pública.

Não escolhi o campo da oposição e da exclusão, fui colocado nele. Pretendo fazer uma campanha reflexiva e propositiva, que reconheça méritos e apresente, com serenidade, aquilo que acredito poder acrescentar. Afinal, nenhuma instituição de excelência se constrói pela uniformidade. A ciência avança pela divergência, e a universidade floresce quando há liberdade para propor, debater, discordar e convencer.

Por isso afirmo, e o faço porque um compromisso vale mais que um lamento. Se eu tiver a honra de conduzir a UEMA, nenhum servidor será afastado por sua posição política, nem terá de escolher entre a liberdade de pensar e a segurança de suas funções.

Deixo, enfim, um apelo, não em meu favor, mas em favor da UEMA: que a comunidade viva esta eleição com independência, e que cada voto nasça da reflexão sobre ideias e propostas, não do temor.

Mantenho minha inscrição como candidato, com a convicção ainda maior de que esta causa vale a pena, e responderei a tudo como sempre fiz, com ideias, com respeito e com a verdade.

Pela UEMA plural, democrática e livre.

Professor Roberto Serra